

LEITURA: UMA FORMA DE ENRIQUECER A VIDA DE PORTADORES DE DEFORMIDADES FACIAIS

Nilcéia Albuquerque França¹
Daniele Glaba Ferreira²
Kamila Batista da Silva²

Resumo: Este projeto, único na região dos Campos Gerais, objetivou desenvolver a habilidade de ler e de interpretar textos verbais e não verbais e, principalmente desenvolver a habilidade da fala, das crianças e adolescentes, portadores de deformidades faciais, alunos de uma associação de voluntários, Associação Pontagrossense de Portadores de Deformidades Faciais (APPDF), Ponta Grossa. Constou de aulas de reforço de Língua Portuguesa aos alunos da associação, estudantes de 5^a a 8^a séries, ministradas, no contraturno, por acadêmicas do Curso de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como estágio voluntário. Foi relevante, pois oportunizou aos alunos, desenvolvimento pleno, não só pessoal, como social, instrumentalizando-os no que tange às suas capacidades comunicativas e melhorando sua qualidade de vida. Destacamos também a importância de oportunizarmos aos acadêmicos, conhecer nossa realidade sócio-cultural-educacional, propiciando-lhes experiência pessoal e profissional, como alunos da Graduação. Os resultados foram importantes, pois os alunos apresentaram maior interação e participação nos eventos em geral

Palavras-chaves: Leitura. Língua Portuguesa. Comunicação.

Abstract: This project which is unique in the region of Campos Gerais, aims to improve the ability of reading and interpreting verbal and non-verbal texts, and speaking development of children and teenagers with facial mal-formation from Associação Ponta-Grossense de Portadores de Deformidades Faciais (APPDF), in Ponta Grossa. It consisted of additional Portuguese classes taught by Graduation students from "Letras" Course (UEPG), as volunteers. It was relevant because it gave children the opportunity to develop not only personal but also social skills, giving them adequate tools to improve their communicative capacities, letting them get a better quality of life. We also highlight the importance of giving undergraduate students a chance of knowing social, cultural and educational reality, providing them personal and professional experiences. The results were very important because children showed better interaction and participation in the events in general.

Keywords: Reading. Portuguese Language. Communication.

O presente projeto trata de aulas de reforço de Língua Portuguesa, para crianças e para adolescentes, alunos da Associação de Portadores de Deformidades Faciais, na cidade de Ponta Grossa. Contamos com o apoio de profissionais diversos, dentro da Associação: Psicóloga, Assistente Social, Fonoaudióloga e Orientadora Pedagógica, num trabalho muito bem integrado e eficaz. As aulas ocorriam três vezes/semana, em regime de contraturno, das oito às dez horas da manhã, como trabalho voluntário.

Primeiramente, vamos descrever o problema mais comumente encontrado entre os alunos, o lábio leporino - má formação congênita do rosto, constituída por uma fenda do lábio superior em um ou nos dois lados. Essa fenda, às vezes, estende-se até o rebordo alveolar do maxilar superior e até mesmo à abóbada palatina. As pessoas que nascem com esse tipo de problema têm muita dificuldade em articular as palavras. Diz a enciclopédia de saúde (www.rafe.com.br) que a incidência de lábio leporino é de aproximadamente 0,1% da população. Esta má formação, que pode ser unilateral ou bilateral, decorre duma alteração da embriogênese (desenvolvimento do embrião) e depende fortemente de fator hereditário, mas parece ser favorecida pela miséria social. O diagnóstico de lábio leporino se impõe logo ao nascimento: o médico constata a existência de

uma fenda que vai da boca à narina com reviramento da asa do nariz, sendo que em alguns casos, muito raros, a fenda se prolonga até a face. Nos casos de lesão bilateral, pode existir entre as duas fendas uma espécie de saliência carnosa que compromete a estética facial. A alimentação de lactente portador de lábio leporino apresenta às vezes problemas muito difíceis, particularmente quando a lesão é bilateral e se estende até a abóbada palatina (goela-de-lobo), sendo que o tratamento de tais casos é cirúrgico. Outras correções, porém, serão necessárias ao longo do crescimento: a última operação, que interfere com a forma do nariz, geralmente é realizada no fim da adolescência. Sob o ponto de vista estético os resultados são, em geral, excelentes. O tratamento com fonoaudiólogo é essencial para possibilitar a reeducação da articulação das palavras. No aspecto pedagógico, destaca-se a relevância de tornarmos estes alunos cidadãos plenos de suas capacidades físicas, psicológicas e lingüísticas, a fim de poderem se realizar não só pessoal como socialmente, participando regularmente de sua comunidade e da sociedade como um todo, sendo que se elegeu aqui a leitura como foco de trabalho, para

¹ Professora Me. do Departamento de Letras Vernáculas - UEPG.

² Acadêmicas do Curso de Letras - UEPG

auxiliá-los a adquirir melhores e mais eficazes ferramentas para alcançarem melhor qualidade de vida.

Sendo a leitura/escrita instrumento fundamental para os indivíduos terem acesso à inclusão na sociedade, assim como à cidadania, decidiu-se enfatizá-las neste projeto, procurando melhorá-las, nos alunos, para propiciar-lhes maior competência e assim desenvolver suas capacidades de adquirir maiores conhecimentos, experiências, enriquecimento psico-afetivo-cognitivo; mais cultura e politização. No entanto, a língua, como atividade comunicativa, pode apresentar variações diversas, principalmente, quando se fala em classe social, sendo que tais diferenças podem servir de objeto de discriminação do indivíduo na sociedade, e a linguagem poderia servir-lhes como meio de ascensão e de integração social. Assim, reiteramos a pergunta célebre:

[...] que espaço reservar à prática pedagógica numa concepção constitutiva da linguagem e do sujeito, em meio às variedades lingüísticas tornadas e tomadas como lugar de luta e exclusão, numa história de compromissos da “cidade de letrada” com o poder, camaleonicamente capaz de tornar todo esforço efetivo de acesso a seu mundo em uma forma de cooptação ou outra forma sutil de exclusão?. (GERALDI, 1996, p. 142).

Deste modo, seguindo os Parâmetros Curriculares, Ensinos Fundamental e Médio, publicados pelo MEC, a partir dos objetivos gerais e das etapas destes ensinos, procuramos potencializar a capacidade de comunicação oral dos alunos e das alunas da APPDF. E ainda, conforme o texto Ensino Médio, capítulo Conhecimentos de Língua Portuguesa, pudemos auxiliá-los

[...] no processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente” (BRASIL, 1999, p.:136). Em outro momento, ao falar de domínio de códigos, afirma que apenas o domínio de parte do código não deriva no sucesso da comunicação, pois algumas situações de fala ou de escrita podem, inclusive, produzir o total silêncio do sujeito que se sente pouco à vontade no ato interlocutivo. (BRASIL, 1999, p.191).

Desta forma, nosso trabalho propôs atividades de leitura, de interpretação de textos e de produção escrita as mais variadas. Trabalhamos com textos em prosa e em versos, sempre com o objetivo de desenvolver especialmente a habilidade oral dos alunos com deficiências físicas. As técnicas foram bem dinâmicas e diversificadas como: leitura silenciosa, oral, debate, dinâmica de grupo, cruzadinhas, música, poesia, sempre com enfoque em aspectos mais complexos, como ortografia, pontuação, léxico e outros. Além disso, trabalhamos com filmes como “A era do gelo 2”, com amplo debate após a exibição, sendo que os alunos mostraram grande desenvoltura na comunicação. Os alunos foram participativos, principalmente, nas atividades lúdicas, que ocorriam na brinquedoteca da Associação. De modo geral, os alunos demonstraram grande progresso na leitura e na comunicação oral, pois passa-

ram a se comunicar com maior desembaraço e a perceber, com mais facilidade, os sentidos expostos nos textos; melhoraram também a escrita, a ortografia, com os exercícios de cruzadinhas, ditado, produção de textos escritos, narrativas, comentários sobre filmes e outros, sendo que também melhoraram a letra, passando a apresentar trabalhos com mais capricho e com letra mais bonita. Assim, o projeto foi muito produtivo para as estagiárias e para os alunos da APPDF, pois as acadêmicas puderam experienciar um ensino com alunos que requerem formação especializada, preparando-se para terem bom desempenho como professoras no futuro; e os alunos tiveram a oportunidade de receber atendimento de reforço para seus estudos de Língua Portuguesa, melhorando seus conhecimentos na disciplina e aperfeiçoando suas capacidades comunicativas, elevando a auto-estima. O projeto alcançou seus objetivos de melhorar a interação dos alunos da APADEVI na sala de aula, na Associação e nas suas comunidades, tornando-os mais comunicativos e mais espontâneos e principalmente tornando sua competência mais ampla e mais eficaz.

Pudemos, então, corroborar o que muitos estudiosos da Língua Portuguesa parecem concordar no que se refere ao papel relevante do ensino de língua na escola, objetivando atender às necessidades que os alunos têm de dominar a língua materna para terem lugar e participação adequados na sociedade. Assim, a Língua Portuguesa como um produto de linguagem que é, carrega dentro de si uma história de acumulação/redução de significados sociais e culturais; em sua atualização; há porém, uma variedade de códigos e subcódigos, internalizados por situações extraverbais, que terminam por se manifestar nas interações verbais estabelecidas. Assim sendo, constatou-se na escola, uma exigência de se dar espaço à verbalização do não-dito, como uma possibilidade para a construção de múltiplas identidades. E o mais relevante foi podermos otimizar.

[...] um grande passo para a sistematização da identidade de grupos que sofrem processos de deslegitimação social. Aprender a conviver com as diferenças, reconhecê-las como legítimas e saber defendê-las em espaço público fará com que o aluno reconstrua a auto-estima.”(BRASIL, 1999, p. 142).

Foi importante apresentarmos aos alunos, atividades de caráter funcional da língua, especialmente àqueles e àquelas que demonstravam menor capacidade para aprendizagens abstratas e acadêmicas ou àqueles que, por razões diversas (imigração, diversidade sociocultural, eram os destinatários principais de um ensino funcional da língua). Pudemos pôr em prática a teoria de que

Falar se aprende falando. Isto é certo para todo mundo, mas é fundamental recordá-lo quando se quer ensinar língua a alunos que têm dificuldades. Os alunos que mostram dificuldades de aprendizagem podem apresentar incapacidades intelectuais (decorrentes de déficits cognitivos e/

ou desajustes emocionais) ou sócio-econômicas (ambiente sócio-econômico cultural empobrecido), ou, ainda, uma combinação de ambas. (DEL RIO, 1996. p. 15).

E acrescenta-se que em ambos os casos, a solução para melhorar os processos de ensino/aprendizagem da língua pôde se encaminhar através de um máximo de funcionalidade, nos conteúdos/procedimentos/estratégias de ensino. Destacou-se o ensino pragmático e funcional da língua como facilitador da aprendizagem para aqueles alunos com dificuldades para a abstração. E acrescenta-se ainda que o estudo passivo e teórico da língua dificilmente melhoraria o desempenho lingüístico habitual dos alunos e menos ainda daqueles que apresentavam certos déficits (grifo nosso). Realçou-se ainda o estudo funcional da língua com o enfoque comunicativo, desempenhando um papel compensatório para aqueles alunos menos favorecidos. (DEL RIO, 1996, p. 6). Nesse sentido, o projeto pôde contribuir grandemente para a evolução do conhecimento dos alunos em Língua Portuguesa, assim como de seu uso. Conforme diagnóstico dado pela pedagoga da Associação, sobre os alunos, procurou-se enfocar problemas cruciais de aprendizagem que apresentavam, como por exemplo, a grande dificuldade na leitura e na escrita iniciais. Assim também Del Rio destaca, como prioridade, atender às necessidades reais que tais alunos terão no futuro e não tanto as suas capacidades. E acrescenta: “Há alunos que previsivelmente optarão por uma formação profissionalizante em lugar de uma universitária. Quais serão as necessidades relacionadas com a matéria de língua destes alunos?”. Enfatiza ainda que todos os alunos têm direito a desenvolver ao máximo suas capacidades, donde se conclui que eles necessitarão principalmente de Habilidades Comunicativas de conversação e interpessoais as mais corretas possíveis, e dá, como exemplo, uma entrevista de seleção para um emprego (DEL RIO, 1996, p.16). A literatura tem mostrado freqüentemente que a modalidade oral e a modalidade escrita diferem tanto no que se refere ao vocabulário, quanto no que se refere à estrutura, extensão das frases, e outros.

Muitos pesquisadores vêem a língua escrita como transcrição da fala (GIVÓN apud FÁVERO et al., 2002, p. 70); outros a consideram quase independente daquela, já que abrangem processos de construção diversos e não têm como sua principal diferença a representação física (grafia x som) (MARCUSCHI, 1993, p. 70). Alguns aspectos da língua escrita com base no léxico e na sua estrutura são tratados por Drieman, caracterizando-a com palavras mais longas, mais adjetivos atributivos, vocabulário mais variado, texto mais curto, e diferenciando-a (provavelmente a escrita formal) da fala, pressupondo um usuário culto e estabelecendo traços estruturais, como planejamento, não-fragmentária, mais elaborada, mais completa e outros. Nesse sentido, o projeto contribuiu para a melhoria da competência dos alunos em Língua Portuguesa, pois envolveu-os freqüentemente em atividades lúdicas, que incrementavam seu vo-

cabulário em Língua Portuguesa, como cruzadinhas, jogos educativos, cubos com sílabas, bingos de palavras, realizados na brinquedoteca da Associação, sendo os alunos sempre bem participativos. Fazia-se muita leitura, e exercícios estruturais sobre sílabas, sobre ortografia e sobre gramática.

Desse modo, podemos afirmar que as atividades de leitura/escrita puderam enriquecer substancialmente a competência lingüística dos alunos e das alunas, pois propiciaram maior contato com a língua padrão e com seus modelos, tanto orais, como escritos. As atividades de leitura foram bem relevantes aos alunos, pois através delas puderam enriquecer seu vocabulário específico de certos tipos de gêneros de textos, como o narrativo, a história em quadrinhos ou de certas áreas do conhecimento e da experiência (ANTUNES, 2003). Aquelas atividades também propiciaram a aprendizagem das regularidades da escrita, no contato com a modalidade escrita, assim como o uso da língua falada, nas práticas da modalidade oral. No caso dos deficientes da face, em dado momento, por exemplo, ocorre o que chamamos de nasalismo, sendo uma certa modificação da voz devido a um excesso da permeabilidade nasal, tal como a que ocorre pela paralisia do véu palatal ou de uma fissura velo-palatal (goela-de-lobo) não corrigida; as consoantes bilaterais (“b” e “p”) tomam então ressonância nasal peculiar (fanhoso). Alguns casos, quando era possível, a Associação costumava encaminhar, para corrigir a anomalia (especialmente fechando cirurgicamente a fissura velo-palatina) e em seguida, realizar tratamento com fonoaudiólogo. Aí emergia o papel da escola e o do projeto, como mediadores entre o saber e os alunos, procurando atuar de modo efetivo, para poderem adquirir recursos relevantes à sua evolução e digna integração na comunidade em que vivem e também na sociedade como um todo. Naquele período, enfocou-se prioritariamente os fonemas “p” e “b”; obtendo resultados bem satisfatórios e reforçando o emprego da letra “m” diante de “p” e de “b”. Del Rio (1996, p. 16) reforça nosso enfoque, ao afirmar que “frente a estudantes com necessidades educativas especiais e pensando na área da língua, seria recomendável privilegiar, em seu cotidiano, conteúdos e procedimentos de maior utilidade, para quando deixarem a escola, assim como adotar um método de ensino da língua que seja funcional, participativo e interativo”.

O objetivo do ensino da língua oral hoje é, pois, desenvolver-lhes as habilidades ou a competência comunicativa, ensinando-lhes a comunicar-se com eficácia. Deste modo, concordamos com Del Rio, que “o compromisso educativo consiste em ajudar a ampliar efetivamente a capacidade de comunicação oral dos alunos e das alunas” (DEL RIO, 1996, p. 18), ou seja, ampliar-lhes o conhecimento comunicativo. Assim, nessa nova perspectiva de que a língua é uma atividade humana de caráter social, o que fizemos, foi oportunizar-lhes o uso da língua trabalhando com variados textos, mas nesse caso, tivemos que trabalhar em contextos

sociais um tanto limitados, pois os alunos careciam de conhecimentos básicos da língua em vários aspectos, e também para atender ao pedido de reforço de alguns aspectos da língua feito pela pedagoga da Associação. Em contextos sociais específicos, pouco se pôde trabalhar a linguagem, como a autora sugere, por exemplo, de pedir ao aluno uma opinião contrária frente a conhecidos, ou como se poderia iniciar ou encerrar um turno de conversação com alguém considerado socialmente inferior ou, ao contrário, superior (formas de abordar o ensino pragmático da língua), pois os alunos precisavam de reforço nos aspectos mais básicos e iniciais de leitura e de escrita, para poderem melhor acompanhar o ensino em suas escolas regulares. Os alunos, porém, puderam ampliar de algum modo sua competência comunicativa como um “conceito que amplia e inclui a noção de competência lingüística e, por isso mesmo, referencia um conjunto muito complexo de habilidades e conhecimentos relativos: a “quando falar e quando não falar; do que falar, com quem, quando, onde e como...” (DEL HYMES, in DEL RIO, 1996, p. 18). Assim, as crianças não só aprenderam se as frases eram gramaticalmente corretas, mas também se eram apropriadas ou não ao contexto. Assim sendo, este projeto desenvolveu-se fundamentalmente, com atividades de leitura e de escrita, sendo, quase sempre, acompanhadas de reforços e de reflexões básicas sobre a língua, pois nosso objetivo principal foi o de auxiliar às crianças e aos adolescentes da APPDF, a desenvolverem as suas habilidades lingüísticas de ler/interpretar/escrever e, principalmente, falar com competência e com eficácia. Empregaram-se atividades dinâmicas, diversificadas, de leitura, de gramática e de escrita, sempre acompanhadas de reflexões sobre a língua no seu uso. As atividades foram sempre trabalhadas com textos, porém, em poucos contextos; mas os alunos manifestaram grande interesse, na maioria delas, principalmente, nas lúdicas. Em outras, também puderam se enriquecer em seus conhecimentos/experiências de Língua Portuguesa culta, numa interação/reflexão/aprendizagem, simultâneas, e ao mesmo tempo, circulares, através do que desenvolveram o domínio do uso social da língua, evento mais importante no seu desenvolvimento, para que pudessem exercer sua cidadania plena, que só pode ser exercida através da integração com seu meio social, mormente, para estas crianças e estes adolescentes, com dificuldades especiais. Temos então, que auxiliá-los a se desenvolver, para terem uma participação lingüística no seu meio social, a manifestarem sua “voz” (em ambos os sentidos, biológico e discursivo) que, reiterando as palavras de Antunes (2003, p. 102) “não deve ser calada, nem reprimida, mas, sim, promovida, estimulada e encorajada”.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português:** Encontro & interação. Parábola. São Paulo. 2003. (Série Parábola, Aula 1).
- GERALDI, João Wanderley. Convívio Paradoxal com o ensino da leitura e escrita. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n.31, p. 127-144, jul./dez. 1996.
- DEL RIO, Maria José. **Psicopedagogia da língua oral:** um enfoque comunicativo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE Maria Lúcia C. V; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita:** perspectivas para o ensino de língua materna. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FRANÇA, Nilcéia A. **Da oralidade à escrita:** um estudo comparativo de narrativas escolares, Florianópolis, 1995. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC, 1999.
- SILVA, Ezequiel T. da S. **O ato de ler.** Cortez. São Paulo, SP, 1997.